



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA INSTITUCIONAL E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Ana Lérica Pacheco Gutierrez
UFRGS/UNILASALLE
Maria de Lourdes Borges
UNILASALLE

RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão sobre como uma instituição complexa se relaciona com sua própria memória. Pretende analisar como uma Universidade Pública Federal gerencia seu patrimônio documental arquivístico em papel, no âmbito das Unidades Acadêmicas. Percebe os documentos acumulados como elemento significativo para a compreensão da memória institucional. A coleta de dados, através de questionário e entrevistas busca traçar um diagnóstico que possa servir de base para uma política de gestão cultural mais integrada.

Palavras-chave: *Memória Institucional, Patrimônio Documental, Educação Patrimonial*

Área Temática: Memória Social

1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

Como instituições complexas (BARBOSA, 2013; SANTOS, 2004, 2010; SOUZA, 2009) que precisam gerenciar sua própria complexidade, as Universidades Públicas Federais enfrentam o desafio de manterem-se como referência para a sociedade, associado ao movimento constante entre a excelência conquistada e a perspectiva da renovação de seus quadros e da busca pela inovação. O tema proposto parte da seguinte pergunta de pesquisa: Como uma instituição com alto nível de complexidade se relaciona com sua memória?

A dissertação *Memória Institucional e Gestão Documental no Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS* buscou compreender as relações entre memória institucional e gestão documental em uma das unidades acadêmicas da UFRGS, descrevendo sua trajetória, através de relatos e entrevistas; e analisando as percepções dos gestores e servidores sobre essas relações. Entre as conclusões evidenciou-se a complexidade presente nas interfaces entre sociedade e universidade, que se refletem na relação entre administração central e unidades acadêmicas. Da mesma forma, descontinuidades relacionadas às identidades dos grupos internos impactam na composição de uma identidade coletiva e na valorização do próprio trabalho de gestão relacionada ao patrimônio documental arquivístico dessa Unidade Acadêmica.

Como problema de pesquisa observa-se, na contemporaneidade, uma profunda mudança cultural: a chamada era da informação, a migração de vários aspectos da vida para uma virtualidade e principalmente seu impacto sobre os artefatos que constituem tecnologias armazenadoras da memória, em especial documentos arquivísticos em papel. Dos artefatos culturais, os documentos de arquivo ocupam um espaço periférico



nas discussões, o que pode estar contribuindo para sua exclusão e "esquecimento", apesar da relevância que possuem como representantes da memória institucional.

Portanto, a presente proposta tem por objetivo geral aprofundar a abordagem teórico-metodológica quanto às relações entre memória institucional e patrimônio material, especificamente o documental arquivístico sob a guarda das Unidades Acadêmicas da UFRGS, entrelaçando-o às memórias coletivas. Como objetivo específico visa-se estender a investigação a outras unidades acadêmicas da Universidade, constituindo um estudo comparativo, sobre as percepções dos gestores das diversas áreas acadêmicas sobre o tema, a partir das seguintes categorias: memória coletiva, memória institucional, legislação arquivística, patrimônio documental.

2 REVISÃO

Estudos recentes (ALVARENGA, 2017, PARÍS-FOLCH, 2015, MATOS, 2006) demonstram a pertinência, e ao mesmo tempo a carência, de estudos que relacionam memória, gestão universitária e documental, patrimônio material e imaterial.

Em tese intitulada *Evidencia y memoria: la gestión documental en el Archivo General de la Universitat Jaume I*, París-Folch resume o valor dos documentos de arquivo a dois conceitos que se completam: o de evidência e o de memória:

Consecuencia de este doble valor es la importancia de gestionar y preservar los documentos universitarios, que sirven, en un primer momento, como base tanto para la gestión administrativa como para la toma de decisiones, y, posteriormente, para generar conocimiento dentro de la institución y también como recurso de información para los investigadores. En definitiva, los documentos universitarios resultan imprescindibles para desarrollar conceptos tan positivos para la sociedad como son la memoria, la identidad y el conocimiento en y de la universidad. (PARÍS-FOLCH, 2015, p. 5)

París-Folch (2015, p.8) constata que, paradoxalmente, ainda são escassos os estudos baseados em documentos universitários, embora o ensino superior na província espanhola de Castelló remonte ao ano de 1900. Ela atribui essa constatação ao desconhecimento dos fundos documentais, entre outros motivos.

Matos (2006, p. 33) realizou um estudo de caso relacionando a memória institucional e a gestão universitária, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e constatou que a memória institucional arquivística “raramente está disponível de forma sistêmica e articulada para as instâncias decisórias das universidades federais brasileiras”. Embora reconhecida e compreendida como informação estratégica, a memória institucional “difícilmente é percebida e compreendida como informação estratégica dotada de real valor decisório para as atividades de gestão e planejamento das instituições universitárias”. A autora identificou um discurso formal na UFBA que regulamenta “a dinâmica indispensável à manutenção da vitalidade da memória institucional como fonte de informação estratégica”, do ponto de vista organizacional, embora avalie como ainda insuficiente.

Por sua vez Alvarenga (2017, p.5948) investiga o “emergente campo da Educação Patrimonial”, buscando inseri-lo no contexto atual de processos de patrimonialização e memorização. Para esta autora, a Educação Patrimonial tem



construído longos caminhos, “e fruto de um trabalho contínuo e persistente”, já que, como afirma, muitas pessoas não conhecem seus patrimônios. E então questiona: “Como apresentá-los a quem, supostamente, deveria identificar-se com eles, valorizá-los e buscar sua preservação?” (ALVARENGA, 2017, p. 5951)

O questionamento lançado por Alvarenga (2017) vem ao encontro dos estudos realizados no mestrado e das investigações realizadas por París-Floch (2015) e de Matos (2006). Pretende-se buscar um entrelaçamento com autores do campo da memória social (HALBWACHS, 2006; SANTOS, 2012; ASSMANN, 2011; CANDAU, 2014; GONDAR, 2005, 2016, entre outros).

3 METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos, propõe-se duas etapas de desenvolvimento para a pesquisa: a primeira consistindo em um estudo quantitativo, com aplicação de um questionário para todas as unidades acadêmicas da UFRGS, sobre as categorias a serem investigadas: memória coletiva e social, memória institucional, legislação arquivística, patrimônio documental. Pretende-se, nessa etapa, coletar dados mais amplos que possam compor um quadro comparativo geral, além de orientar a escolha das Unidades participantes da segunda etapa.

A partir do tratamento dos dados e resultados apontados, propõe-se a segunda etapa, consistindo em um estudo qualitativo, baseado em entrevistas semiestruturadas com gestores e pessoas chave de cinco Unidades Acadêmicas, totalizando dez entrevistas. Quanto à escolha das Unidades Acadêmicas participantes da segunda etapa, entende-se que esteja condicionada às questões emergentes da primeira etapa, de modo que cada Unidade escolhida represente uma das áreas de conhecimento, pelo menos. Para o tratamento dos dados, estuda-se a possibilidade de utilizar um software. Para a análise dos dados, pretende-se explorar a análise textual discursiva, que consiste em uma modalidade entre a análise de conteúdo e a análise do discurso, conforme Moraes (2003, 2016).

A ampliação e aprofundamento do estudo pode oferecer um diagnóstico para outras unidades acadêmicas e para a própria Administração Central da UFRGS.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Ana Gabriela Saba de. Educação Patrimonial no Rio de Janeiro: a Educação Patrimonial para Valorização e Preservação do Patrimônio Cultural. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, IX, *Anais Eletrônicos...* João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 15-18, agosto de 2017.

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. São Paulo: UNICAMP, 2011.

BARBOSA, Andréia, Arruda de. Memória Institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., Ouro Preto, MG, 30 maio - 05 junho, 2013. *Anais eletrônicos...* Ouro Preto: ALCAR, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/memoria-institucional->



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

possibilidade-de-construcao-de-significados-no-ambiente-organizacional>. Acesso em: 15 de janeiro, 2015.

CANDAU, Joël. Pensar e classificar: memória e ordenação do mundo. In: CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2014.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. In: DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô. (Orgs.). *Por que memória social?* Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social: edição especial, Rio de Janeiro, v.9, n.15, 2016.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. (Org.). *O que é memória social*. Rio de Janeiro: Contra-capa, p.11-26, 2005.

GUTIERREZ, Ana L.P. *Memória Institucional e Gestão Documental no Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais. UNILASALLE, 2017.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto. Memória institucional e gestão universitária o caso da Universidade Federal da Bahia. *Cadernos BAD*, n.2, 2006.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciênc. educ.* (Bauru), v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132003000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Nov. 2017.

PARÍS-FOLCH, María Lidón. *Evidencia y memoria: la gestión documental en el Archivo General de la Universitat Jaume I*. Tesis doctoral. Universitat Jaume I. Facultat de Ciències Humanes i Socials. Departament d'Història, Geografia i Art. Castellón de la Plana, abril 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Da Ideia de Universidade à Universidade de Ideias. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.27/28, jun. 1989.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *Memória Coletiva e Teoria Social*. 2.ed. São Paulo: Anablume; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. 256 p.

SOUZA, Irineu Manoel de. *Gestão das Universidades Federais Brasileiras: uma abordagem fundamentada na gestão do conhecimento*. Tese (doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Florianópolis, UFSC, 2009.